

BRASILPREV RT PREMIUM VI FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT PREMIUM VI FICFI RENDA FIXA
CNPJ	27.281.594/0001-02
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	19/09/2017
Taxa de Adm.	0,80 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	449938
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

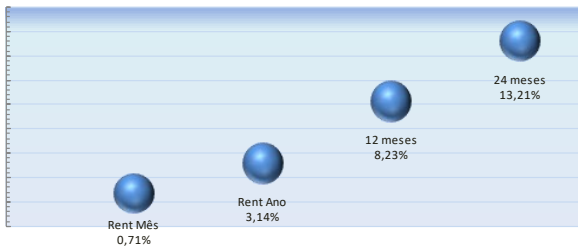
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 30-abr-19	Cota 31-dez-18
R\$	2.798.403.142,79	1,132070	1,097557

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35%	0,22%	0,03%	0,80%	1,41%
2018	1,31%	0,65%	0,83%	0,32%	-1,06%	0,14%	1,12%	-0,09%	0,75%	2,43%	0,63%	0,93%	8,23%
2019	1,45%	0,46%	0,49%	0,71%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,14%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

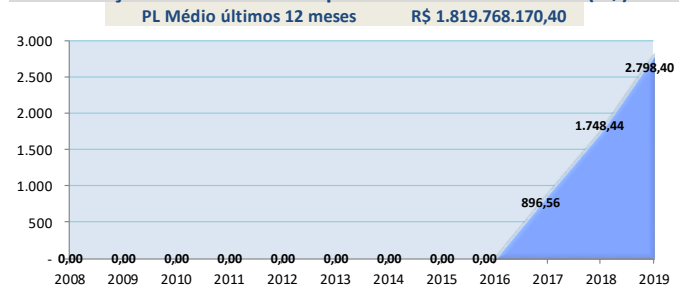
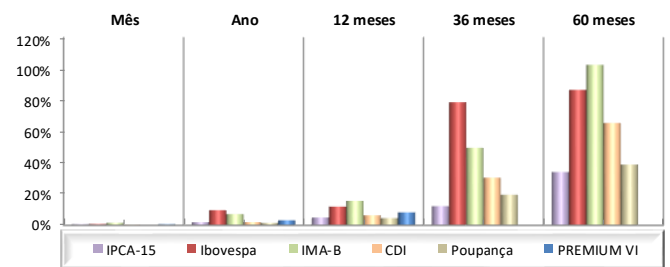


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
PREMIUM VI	0,71%	3,14%	8,23%		
Poupança	0,37%	1,49%	4,55%	19,50%	38,76%
CDI	0,52%	2,04%	6,34%	30,42%	65,41%
IMA-B	1,51%	7,13%	15,59%	49,50%	102,58%
Ibovespa	0,80%	9,63%	11,89%	78,73%	86,64%
IPCA-15	0,72%	1,91%	4,93%	12,17%	34,03%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

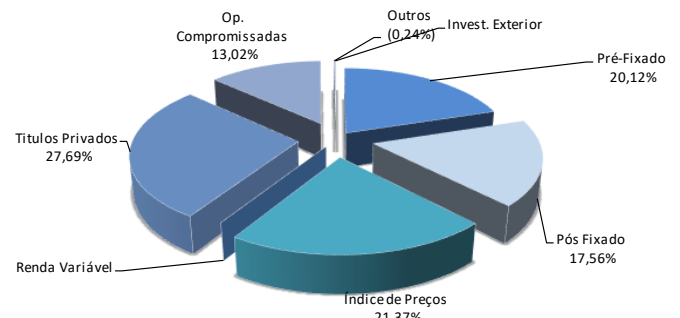


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev

TOP IDKA PRÉ 5A	0,20%
TOP IDKA IPCA 2A	4,00%
TOP VÉRTICE 2050	1,00%
TOP DINÂMICO	10,25%
TOP INFLAÇÃO TOP PRÉ	23,16%
TOP ATUARIAL	11,00%
TOP TP FI RF	37,00%
BP TOP TPF FI RF	7,39%

Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

PANORAMA MACROECONÔMICO

O primeiro trimestre de 2019 foi marcado por um aumento de incertezas no cenário externo.

As sondagens e estatísticas mais recentes sugerem que o pior da recente desaceleração global parece ter ficado para trás, embora persistam sinais de moderação do crescimento mundial.

Com efeito, as duas economias que vinham registrando maior esfriamento – Europa e China – começaram a dar sinais de retomada.

Na Europa a produção industrial parece ter começado a se recuperar e a confiança empresarial na economia alemã voltou ao terreno positivo.

Na China as sondagens industriais também registraram inflexão, voltando ao terreno positivo nas leituras mais recentes.

A aversão ao risco nos mercados internacionais permanece contida, embora os mercados emergentes venham apresentando maior volatilidade.

Para a economia e os mercados brasileiros, o cenário externo parece manter uma influência relativamente neutra, embora o aprofundamento das crises argentina e venezuelana sejam sinais negativos para o comércio brasileiro e consequentemente, para a atividade.

Com efeito, a atividade econômica interna continua em recuperação lenta, da mesma forma que a confiança dos agentes vem demorando a apresentar sinais consistentes de melhoria.

As projeções de mercado para o PIB de 2019 vem sofrendo ajustes, agora caminhando para 1,5%, embora as projeções para 2020 estejam sendo mantidas no patamar de 2,5%, admitindo que a aprovação da reforma da previdência no segundo semestre do ano será importante para alavancar o aumento da produção e dos investimentos no próximo ano.

O câmbio tem permanecido em patamar algo mais depreciado do que se previa e a inflação corrente tem sido pressionada por choques de oferta, como a alta de alimentos in natura e dos combustíveis.

Superada a fase dos ajustes transitórios de preços, a inflação deverá voltar a patamares em direção ao centro da meta de 4,5%.

Nessas condições, o Banco Central tenderá a manter a taxa de juros ao nível de 6,5% ao ano por um período de tempo mais prolongado.

Com efeito, a aprovação de uma reforma da previdência robusta irá reduzir a taxa de juros real de equilíbrio, mas os riscos políticos envolvidos durante sua tramitação sugerem ao mercado uma boa dose de precaução.

PALAVRA DO GESTOR

Contrariando a volatilidade observada no mês de março, o mês de abril se mostrou bastante resiliente em termos de mudanças de preços. Essa menor dispersão se deu por estabilidade no cenário doméstico e melhora marginal na expectativa de crescimento mundial, com os principais BCs em continuidade no modo dovish de política monetária.

A curva de juros nominais teve um movimento misto em suas taxas. As de curto prazo se elevaram e as de médio / longo prazo se mantiveram em leve queda. A ponta curta refletiu a inflação pontual do mês acima do que era esperado pelo mercado, enquanto as longas cederam de olho na reforma da previdência e tramitação no legislativo. Na ETTJ real, provida pelas NTN-Bs, houve movimento de queda nas NTN-B mais curtas, em detrimento da inflação elevada no mês, enquanto as longas cederam pelo mesmo motivo observada neste segmento da curva nominal.

Os fundos FIX e Premium tiveram novamente um mês de retornos superiores à taxa básica, em linha com o cenário e estratégia montada para o primeiro semestre de uma inflação maior que a apreçada pelo mercado. Continuamos sob

alocados em taxas prefixados de curto prazo, mas já iniciamos avaliar possível recalibragem com uma Selic estável por mais tempo. A reunião de junho pode marcar novo recorde: maior tempo de manutenção da taxa básica no Brasil (> 15 meses). Seguimos alocando, preferencialmente, à papéis atrelados à taxa real, os quais entendemos possuir uma melhor relação de risco e retorno e proteção de possíveis surpresas inflacionárias no curto / médio prazo, como vem sendo observado nos últimos meses. Não houve mudança significativa na duração dos fundos, apenas a troca de classe de ativos à medida que a volatilidade foi dando oportunidades de entrada/saída.

O fundo Clássico aproveitou-se das alocações táticas para também entregar aquilo que lhe é proposto, em linha com a taxa básica de juros e inflação elevada. A equipe de gestão elevou a parcela indexada à inflação, o que continua se mostrando um bom veículo para geração de Alpha e baixa volatilidade.

Lembrando também que os fundos acima alocam parte de sua exposição em títulos de crédito privado, os quais vêm contribuindo positiva-

mente na rentabilidade, com baixo nível de volatilidade.

Os fundos Estratégia 2025 e 2035 continuam se mostrando veículos condizentes à apreciação de capital com durações mais altas. Entregaram retornos bastante superiores em mais este mês. Sua parcela em taxa real de prazos mais longos é a prioridade. Servem como bons instrumentos de retorno para clientes com tolerância à volatilidade e horizonte de investimento orientado para o médio/longo prazo.

O cenário interno segue otimista e cauteloso, com inflação controlada e atividade econômica retomando gradualmente. Riscos externos seguirão no radar e serão monitorados de perto. A equipe de gestão continua acreditando que os prêmios estão nas taxas de prazos intermediários e longos, mas que estão pautadas, principalmente, na aprovação de uma reforma previdenciária robusta e tempestiva. O ponto de cautela segue sendo esta reforma e sua tramitação no legislativo.